

Confissão do assessor precipitou a decisão

São Paulo — A decisão de Guilherme Palmeira de redigir sua carta renunciando como vice de Fernando Henrique foi tomada diante da confissão de roubo do assessor Carlos Abraão de Moura, que admitiu ter recebido malas de dinheiro de empreiteiras para garantir a viabilização de emendas ao Orçamento, através do senador alagoano. Depois de passar toda a manhã conversando com contadores, advogados e analisando depoimentos e confissões colhidas de Carlos Abraão, no Hotel Maksoud Plaza, o vice ligou para sua mulher, Suzana, em Brasília, e num desabafo disse que não conseguiria evitar que sua proximidade com o assessor atrapalhasse a candidatura de Fernando Henrique.

“O rapaz está envolvido em coisas escandalosas. Se eu permanecer na chapa vou atrapalhar... Eu não tenho nada, mas seria muito difícil explicar o excesso de desvios de conduta de um assessor meu. Eu não vou atrapalhar. Estou saindo”, comunicou Guilherme Palmeira.

À tarde, ele se reuniu com integrantes da cúpula pefelista para articular a forma como seria efetivada sua renúncia. Da reunião participaram o líder do PFL na Câmara, deputado Luiz Eduardo Magalhães

(BA), o senador Marco Maciel (PFL-PE) e o deputado Gustavo Krause (PFL-PE), que já se confirmava como a alternativa mais viável para substituir Guilherme Palmeira. Ainda na reunião, ligaram para o presidente do partido, Jorge Bornhausen, que já tinha viajado para Santa Catarina, e acertaram uma outra reunião à noite, em Brasília, para fazer o comunicado oficial da renúncia.

A verdade é que desde sábado passado a degola de Palmeira já estava sacramentada. A decisão da cúpula pefelista foi comunicada a Fernando Henrique pelo ex-governador Antonio Carlos Magalhães, durante visita do candidato ao interior da Bahia, em Irecê.

“Tem de ser uma solução rápida. Não podemos dar uma de PT nem de PSDB. Tem de ser uma decisão pragmática”, dizia Antonio Carlos Magalhães aos baianos do PFL no fim de semana.

Com esse clima de que tinha de ser uma solução rápida, a cúpula do partido passou a sondar prováveis substitutos já no fim de semana. Como opções foram discutidos os nomes de Benito Gama (PFL-BA), Gustavo Krause (PFL-PE) e Vilson Kleinubing, ex-governador de Santa Catarina. (AG)